

BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

65^a Edição



Reforma Tributária aprovada na Câmara dos Deputados.

Na sexagésima quinta edição do informativo econômico analisaremos os principais pontos da reforma tributária aprovada pela Câmara Federal na última semana. O novo texto, que seguirá para o Senado, pretendo mudar radicalmente a estrutura tributária das empresas no país, afetando também o agronegócio nacional.

Antes de adentrarmos no tema, precisamos primeiramente entender que a aprovação de uma reforma tributária na foi um passo fundamental para o desenvolvimento do país. Há mais de 30 anos se discute a necessidade de aprovação de uma reforma dessa magnitude. A regra atual, criada em meados dos anos de 1960 e refinada na constituinte de 1988, com o passar dos anos foi se tornando desequilibrada, injusta e sobretudo complexa, criando estruturas tributárias que aumentaram a burocracia e os custos da atividade empresarial no país.

O novo texto intenta resolver este problema, com propósito de simplificar a estrutura de tributação para empresas e cidadãos. Além de modificar o modo como os tributos são cobrados, serão criados o IBS (Imposto sobre bens e serviços) e CBS (Contribuição sobre bens e serviços) para unificar e substituir os antigos IPI, PIS, Cofins, ICMS e ISS.

O CBS reunirá em um só imposto os tributos federais (IPI, Cofins e PIS). Já o IBS unifica um tributo estadual (ICMS) com um tributo municipal (ISS). O primeiro será de gestão federal, enquanto o segundo será administrado por um Conselho Federativo, composto de 27 representantes dos estados e dos municípios.

Além desses dois impostos, que devem ser lidos sob a sigla de IVA (Imposto sobre valor agregado), será criado também o Imposto Seletivo (IS), que incidirá sobre bens e serviços considerados prejudiciais à saúde e ao meio ambiente.

Outra novidade do texto é a forma de tributação. Com a reforma, os impostos passarão a ser não cumulativos e cobrados no destino. Atualmente os impostos são cobrados na origem, o que favorece a bitributação ao longo da cadeia produtiva. Assim, com o novo texto aprovado, os impostos serão cobrados ao longo da cadeia, mas serão transformados em créditos, que serão recebidos pelas empresas. Dessa forma, na prática, a cobrança ocorrerá no destino de consumo do bem ou serviço oferecido, não mais na origem.



BOLETIM ECONÔMICO SRCG

O texto trabalhará com três alíquotas distintas, uma atrelada à outra. Será criada uma alíquota padrão que ainda não está definida, cujos estudos apontam para algo próximo de 25%. A segunda alíquota será reduzida em 60%, ou seja, a empresa pagará apenas 40% da alíquota padrão. Para efeito de verificação dos impactos ao agronegócio, nesta categoria entrarão produtos agropecuários como defensivos agrícolas, produtos florestais, pesqueiros entre outros.

A terceira alíquota será de isenção total, serão cobrados zero impostos. Este um ponto muito positivo para o agronegócio, que manterá os incentivos financeiros à produção de alimentos no país. Concretamente, será criada a cesta básica de alimentos. Todos os produtos nesta cesta terão taxa zero, mas até o momento não foram divulgados os produtores que entrarão nesta categoria.

Ressalta-se que tanto os produtos e serviço com alíquota reduzida quanto os com alíquota zero não serão afetados pelo IS (Imposto Seletivo). Serão beneficiados pela medida, por exemplo, os alimentos ultraprocessados.

Com a reforma, o Simples Rural será ampliado de R\$ 2 milhões para R\$ 3,6 milhões por ano, mantendo produtores rurais em regime diferenciado de recolhimento de impostos.

São essas as linhas gerais da nova proposta. O debate com o setor ainda segue acontecendo. Existe um forte diálogo da Frente Parlamentar Agropecuária com o Governo Federal, no sentido de buscar caminhos para que a reforma mantendo os incentivos e subsídios existentes atualmente na produção alimentos do país. Apesar disso, não é tarefa fácil equacionar os problemas que o texto da reforma poderá trazer.

Uma das preocupações que o setor tem com a reforma é em relação aos insumos. O novo texto atribui alíquota zero para produtos da cesta básica. A lista de itens que irão compor a cesta ainda não está definida.

Outra dificuldade que se impõe com a reforma é a questão da destinação dos tributos, para onde irão os recursos arrecadados? Irão para os grandes centros ou haverá mecanismos de compensação para que não caia a arrecadação de estados e municípios? Esses mecanismos serão suficientes? O agronegócio de Mato Grosso do Sul depende desses recursos para manter, por exemplo, as estruturas de transportes operantes e funcionais. Essa centralização de recursos em regiões mais industrializadas poderá prejudicar a arrecadação do estado, e por consequência, as cadeias produtivas do agronegócio local, afinal, os impostos não serão mais pagos na origem, mas sim no destino.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Em que pese a propositura de uma reforma tributária ser essencial nesta quadra histórica que vivemos, estamos diante de uma reforma tributária que poderá sim impactar o produtor rural, apesar dos subsídios já estabelecidos. Existem preocupações reais do setor em relação à taxação e aumento dos custos da produção de alimentos. Se o produtor rural for afetado, necessitará de maior fluxo de caixa para realizar suas atividades, encarecendo toda a cadeia produtiva e prejudicando o consumidor final.

Se aprovada no Senado, a proposta da reforma tributária só entrará em vigor a partir de 2026, em processo gradual, que deve se estender até 2033. O grande ponto de controvérsia da reforma é saber quais setores serão beneficiados e quais serão prejudicados, afinal, a reforma altera consideravelmente as regras do jogo econômico, favorecendo alguns setores em detrimento de outros. O setor de serviços, a título de exemplo, deverá sofrer os maiores impactos da reforma. De todo modo, com todas as dificuldades apresentadas, o texto aprovado na Câmara já é melhor do que a regra atual. Trata-se de um avanço histórico frente à realidade atual das empresas no Brasil.

Os Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

SOJA

O mercado futuro da soja apresentou uma semana negativa no mercado internacional. Ao longo da semana os preços do contrato julho/2023 oscilaram entre US\$ 16,17/bushel e US\$ 14,85/bushel, fechando a semana em US\$ 14,85/bushel, o equivalente a R\$ 159,54/saca. A taxa de câmbio real/dólar apresentou alta de 1,67% na última semana, com o dólar cotado a R\$ 4,87.

Em Mato Grosso do Sul os preços no mercado físico da soja apresentaram recuperação. As cotações variaram entre R\$ 117,13/saca (Maracaju) e R\$ 120,00/saca (Ponta Porã), fechando a média semanal em R\$ 118,60/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados a cotação da soja fechou a semana em R\$ 118,00/saca.

Nesta semana houve forte valorização dos preços da soja no mercado físico. Muitos produtores e tradings aproveitaram o momento para realizar lucros, com cerca de 2,5 milhões de toneladas negociadas na semana.

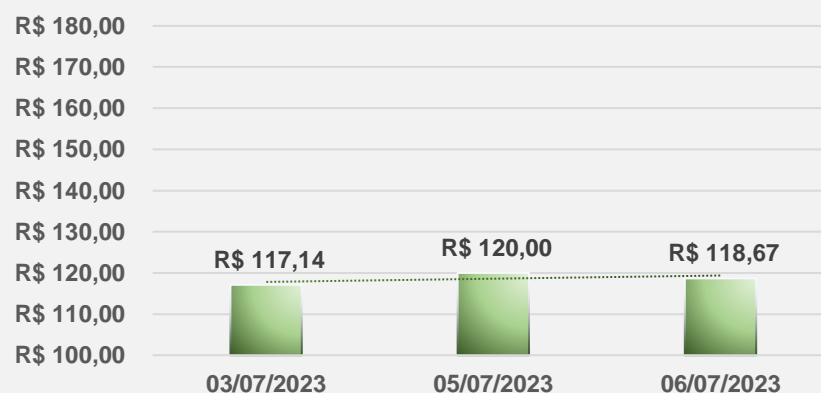
No mercado internacional houve forte queda nas cotações do contrato julho. Os negociadores apostam em uma recuperação do clima e melhora das lavouras de soja nos EUA. O movimento de queda veio acompanhado de forte valorização do dólar comercial, amortecendo as perdas no papel.

O mercado segue com forte volatilidade e incerteza, aguardando informações mais definidas acerca dos resultados da safra americana.



Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 06-07-2023	Bolsa Chicago 07-07-2023	
Campo Grande	R\$ 118,50	R\$ 118,00	jul/23	R\$ 159,54
Chapadão do Sul	R\$ 118,93	R\$ 119,80	ago/23	R\$ 153,31
Dourados	R\$ 119,67	R\$ 119,50	set/23	R\$ 143,76
Maracaju	R\$ 117,13	R\$ 116,40	nov/23	R\$ 141,52
Ponta Porã	R\$ 120,00	R\$ 120,00	Var. Dólar em R\$	
São Gabriel do O.	R\$ 118,33	R\$ 120,00		
Sidrolândia	R\$ 117,67	R\$ 117,00	30/06	R\$ 4,79
Média Estadual	R\$ 118,60	R\$ 118,67	07/07	R\$ 4,87

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas.



MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana positiva na B3. O contrato de julho/2023 oscilou entre R\$ 52,49/saca e R\$ 54,83/saca, fechando a semana em R\$ 53,70/saca.

Em Chicago os preços do milho apresentaram recuperação nas cotações. Ao longo da semana o contrato julho/2023 oscilou entre US\$ 5,45/bushel e US\$ 5,71/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 5,60/bushel ou R\$ 64,53/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul o preço médio da saca de milho apresentou desvalorização. Ao longo da semana as cotações oscilaram entre R\$ 38,67 (Campo Grande) e R\$ 41,67 (Ponta Porã), fechando a média semanal na casa dos R\$ 40,19/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados a cotação do milho fechou a semana em R\$ 38,30/saca.

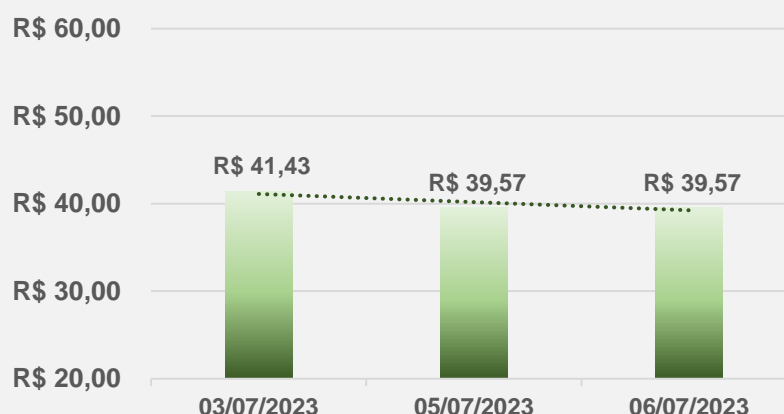
Em termos relativos, a valorização do dólar comercial contribuiu para a ligeira recuperação nos preços do milho em Chicago. Entretanto, com o avanço da colheita da safrinha e o desenvolvimento da safra americana, se espera mais pressões de queda sobre as cotações no mercado físico e internacional.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros

Cidades	Média Semanal	Preço 06-07-2023	Bolsa Chicago 07-07-2023	
Campo Grande	R\$ 38,67	R\$ 38,00	jul/23	R\$ 64,53
Chapadão do Sul	R\$ 40,00	R\$ 40,00	set/23	R\$ 56,01
Dourados	R\$ 41,00	R\$ 40,00	dez/23	R\$ 56,93
Maracaju	R\$ 41,00	R\$ 40,00	B3 (Pregão)	
Ponta Porã	R\$ 41,67	R\$ 41,00	07-07-2023	
São Gabriel do O.	R\$ 39,67	R\$ 39,00	jul/23	R\$ 53,70
Sidrolândia	R\$ 39,33	R\$ 39,00	set/23	R\$ 55,41
Média Estadual	R\$ 40,19	R\$ 39,57	nov/23	R\$ 59,20

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas.



LEITE

A cadeia do leite apresenta preços positivos, custos de produção em queda e demanda interna ainda retraída.

Nos leilões da GDT os preços dos lácteos apresentaram queda. No leilão de 04/07 o índice registrou recuo de -3,30%, cotado a US\$ 3.334/ton. O leite em pó integral registrou variação de -0,4%, passando de US\$ 3.172/ton no leilão de 20/06 para US\$ 3.149/ton no leilão de 04/07.

Dados do CEPEA mostram que a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou queda de -5,98%, atingindo a marca de R\$ 2,72 por litro de leite vendido aos laticínios em maio e recebido em junho.

Aqui no Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela FAMASUL mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 2,27/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,49/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,66/litro para produção acima de 300 litros. Os preços são referentes ao leite vendido no mês de maio deste ano.

Em maio, o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou queda de -3,01% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot a variação foi de -8,81%. No leite pasteurizado houve alta de 3,44%. Para o leite UHT a variação foi de -3,91%. Já a muçarela operou com queda de -0,43%.

Com o recente cenário de queda nos preços dos grãos, especialmente do milho, é esperada uma redução considerável dos custos na cadeia produtiva do leite, beneficiando as margens dos produtores rurais e incentivando a ampliação da produção interna do país.



Variação dos preços pagos ao produtor de leite no MS - Maio/2023

0 a 100 litros	100 a 300 litros	Mais de 300 litros
R\$ 2,27	R\$ 2,49	R\$ 2,66

Índice Sefaz/Maio	Relação de troca
-3,01%	31,27L = 1 saco de mistura

Preços no 335º Leilão GDT - 04/07/2023

Média dos Lácteos	US\$ 3.334/ton.
Vol. Negociado	24,84 mil ton.
Leite em pó integral	US\$ 3.149/ton.
Leite em pó desnatado	US\$ 2.525/ton.
Queijo	US\$ 4.386/ton.
Manteiga	US\$ 4.842/ton.
Var. Índice GDT	-3,30%

Fonte: Famasul, Sefaz, Semagro, Milkpoint Mercado.



BOVINOS

O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou recuperação nos preços da arroba do boi gordo e da arroba da vaca gorda. O preço obtido foi de R\$ 244,50/@ do boi gordo e R\$ 224,50/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexo de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

Dados da logística de fretes divulgados pela Conab no mês de abril mostram que cargas originadas da região leste do estado com destino a região metropolitana de São Paulo – SP circulam na casa dos R\$ 0,26 por km/ton. Já os fretes que partem da região centro norte do estado circulam na casa dos R\$ 0,23 por km/ton. Na região sudoeste os fretes circulam na casa dos R\$ 0,21 por km/ton. Esses valores são recorrentemente atualizados pelas transportadoras de acordo com os reajustes no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição os preços apresentaram variações em alguns dos segmentos. As quedas foram verificadas nos mercados da Novilha (-0,90%) e Bezerra (-0,87%). Já as altas foram verificadas nos mercados da Vaca Magra (1,92%) e Bezerro (2,29%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 244,50/@, a relação de troca passou de 1,80 bezerros por boi gordo para 1,79 bezerros por boi gordo nesta semana.

Os custos de produção da pecuária estão menores devido aos recuos nos preços da soja e do milho no país, favorecendo a queda nos preços da arroba e em mercados adjacentes. Apesar dos custos em queda, a recuperação das exportações e a melhora da atividade interna contribuíram para a recuperação dos preços na última semana. No mês de julho o indicador Boi Gordo Cepea/B3 acumula alta de 0,81%.



Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul - 07/07/2023

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.455,00	240	R\$ 10,23
Garrote	R\$ 2.850,00	300	R\$ 9,50
Boi Magro	R\$ 3.450,00	375	R\$ 9,20
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 1.715,00	210	R\$ 8,17
Novilha	R\$ 2.200,00	270	R\$ 8,15
Vaca Magra	R\$ 2.650,00	330	R\$ 8,03

Preços por arroba pagos ao produtor

Preços	23/06/2023	30/06/2023	07/07/2023
Boi Gordo	R\$ 234,50	R\$ 239,50	R\$ 244,50
Vaca Gorda	R\$ 214,50	R\$ 219,50	R\$ 224,50

Fonte: Scot Consultoria.



SUÍNOS



O mercado de suínos apresentou avanços na primeira semana do mês de julho. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 5,80/kg vivo na última semana, montante 1,7% menor do que a média dos preços no Brasil. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de recuperação, com menor aperto das margens em virtude do forte recuo nos preços do milho.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de maio foram exportadas 2882 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 5,93 milhões.

Na cotação atual a relação de troca Suíno/grãos é de 2,93 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 8,79 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Julho/2023		Média Brasil Julho/2023	
R\$ 5,80		R\$ 5,90	
Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul			
Indicador	abr/23	mai/23	% var.
Receita (milhões/US\$)	4,23	5,93	40,19%
Volume (ton.)	2232	2882	29,12%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	30/06/2023	06/07/2023	% var.
Suíno/Soja	2,82	2,93	3,90%
Suíno/Milho	7,97	8,79	10,29%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Safras & Mercado, Cepea.

AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circula na casa dos R\$ 4,45/kg do frango vivo no mês de julho. O montante representa uma variação de -1,11% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de julho deste ano. De acordo com a Embrapa, o custo de produção de frangos no Brasil caiu -17,95% no mês de maio, considerando a média dos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 13,55 mil toneladas de carne de frango no mês de maio, gerando um montante de US\$ 31,48 milhões ao setor.

Na cotação atual a relação de troca frango/milho é de 6,75 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Julho/2023		São Paulo Julho/2023	
R\$ 4,45		R\$ 4,50	
Exportações do Mato Grosso do Sul			
Indicador	abr/23	mai/23	% var.
Receita (milhões/US\$)	27,51	31,48	14,43%
Volume (mil/ton.)	12,13	13,55	11,71%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	30/06/2023	06/07/2023	% var.
Frango/Milho	6,44	6,75	4,81%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicatoruralcg



PARCEIROS

